



# Perfil das Mães Brasileiras



**Marcelo Neri**  
**Equipe do CPS**

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da Fundação Getulio Vargas.

**Perfil das Mães Brasileiras / Coordenação Marcelo Côrtes  
Neri. - Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2005.  
[23] p.**

**Inclui bibliografia.**

**1. Fecundidade. I. Neri, Marcelo Côrtes. II. Fundação Getulio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia. Centro de Políticas Sociais.**

**©Marcelo Neri 2005**

**CDD - 301.243**

**Marcelo Côrtes Neri**

**(Coordenador - [mcneri@fgv.br](mailto:mcneri@fgv.br))**

**Equipe do CPS:**

**Luisa Carvalhaes Coutinho de Melo**

**Raquel Luzente de Lima**

**Hugo Segrilo Simas**

**André Luiz Neri**

**Samanta dos Reis Sacramento**

**Alessandra Pieroni Corsi**

**Ângela da Costa Ribeiro**

## Perfil das Mães Brasileiras

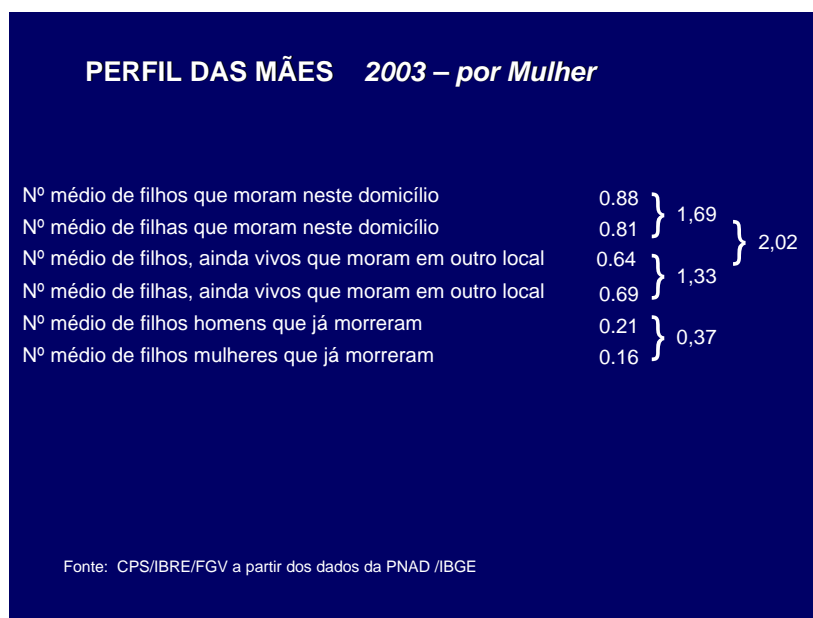
O Centro de Políticas Sociais vinculado ao Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas lança o “Perfil das Mães Brasileiras”, um levantamento estatístico sobre as principais características das mães brasileiras com destaque para a extensão da maternidade, a quantidade de filhos por mulher e a qualidade da educação conferida aos mesmos. O estudo cruza uma série de dados sócio-demográficos e econômicos com atributos ligados a maternidade tais como quantas mulheres brasileiras são mães hoje, quantos filhos e filhas têm, se moram com eles, qual é a idade do filho caçula, se o paradeiro dos filhos é conhecido, mortalidade dos filhos, se a mãe tem mãe viva, se a avó também mora com os netos, se tem ajuda de empregada doméstica entre outras. O objetivo é oferecer à sociedade um completo e atual retrato sobre a maternidade em cada recanto do país. Isto inclui perfis das mães individualizados para cada um dos 5507 municípios do país e em alguns casos informações inframunicipais.

A pesquisa permite através do processamento dos microdados dos últimos Censos e PNADs do IBGE com diversas perguntas, tais como: quem são as mães (idade, cor, escolaridade...), o que fazem (trabalham, estudam, ...), quanto ganham (por tipo de renda: trabalho, aposentadoria, pensão alimentícia; bolsa-escola etc), onde moram (por tipos de moradia: casas normais, favelas, asilos e por tipos de cidade: áreas rurais, capitais, periferias etc), da onde vieram (migração de outros estados, de outros municípios e há quanto tempo), entre outras.

As tabelas permitem também estudar as inter-relações entre fecundidade e uma série de aspectos da vida tais como: escolha religiosa, situação conjugal (i.e., mães solteiras e viúvas), idade (gravidez precoce e tardia), estrutura familiar, acesso à proteção social, acesso a bens de consumo duráveis e etc. Estas informações - organizadas em perfis e rankings regionais assim como mapas prontos para manipulação - podem ser acessadas no site [www.fgv.br/cps](http://www.fgv.br/cps).

## Dados da Última Pesquisa Nacional de Amostras a Domicílio (PNAD/IBGE)

- Em 2003, existiam cerca de 46 milhões de mães no Brasil cerca de metade das mulheres brasileiras, ou 62% da população feminina com mais de 10 anos de idade.
- Cada mãe tinha em média cerca de 3,02 filhos ainda vivos sendo 1,69 morando em casa e 1,33 morando fora de casa. O número de filhos homens em casa supera ao das filhas (0,88 contra 0,81) e o reverso se dá com aqueles residindo fora de casa (0,64 homens contra 0,69 mulheres), refletindo o fato de que as mulheres constituem família mais cedo.
- Se agregarmos aos 3,02 filhos vivos os 0,37 filhos mortos chegamos ao número de 3,39 filhos nascidos vivos de mães brasileiras,



- Ao contrário do conjunto de população existente, nascem mais meninos do que meninas (51,2% contra 48,8% dos caçulas). Pois morrem mais filhos (0,21) do que filhas (0,16) por cada mãe.

- A idade média de cada caçula vivo hoje é de 14,93 anos de idade. 97,04% dos filhos caçulas estão vivos, mas como esperada esta estatística cai com a idade da mãe de 99% para aquelas de 25 anos para 92% para aquelas com mais de 60 anos.

**PERFIL DAS MÃES 2003**

População	45.940.817
	%
Sexo do último filho nascido vivo	
Masculino	51.14
Feminino	48.65
Ainda está vivo este último filho nascido vivo	97.04
Idade média do último filho nascido vivo	14.93

Fonte: CPS/IBRE/FGV a partir dos dados da PNAD /IBGE

- As mães se apresentam mais previdentes do que o conjunto de mulheres. Enquanto 61,42% das mulheres que não contribuem para a previdência são mães, a percentual de mães é de 64,83% entre aquelas que contribuem para a previdência pública (INSS) e de 68,45% entre aquelas que entram num plano privado de previdência complementar.
- *Mães ao quadrado* – Cerca de 60% das mães tem mãe viva e 13,1% das mães moram com as suas respectivas mães. Isto cai de 25,56% na faixa entre 20 e 25 anos para 8,15% para aquelas entre 45 a 60 anos de idade. Esta estatística cai de acordo com o estrato social de 20% entre as mães de classe E para 6% daquelas nas classes A1 e A2.

Apresentamos abaixo a composição das famílias com mães de filhos vivos:

## PERFIL DAS MÃES 2003

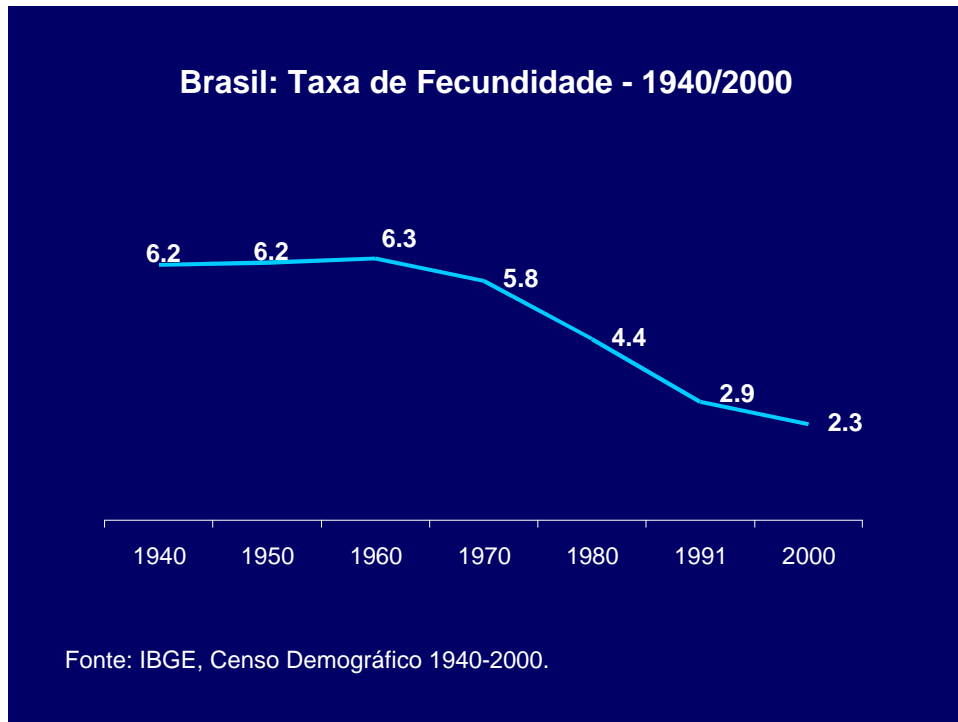
### *Tipos de Família*

População	45.940.817	%
Casal sem filhos	9.79	
Casal com todos os filhos menores de 14 anos	29.63	
Casal com todos os filhos de 14 anos ou mais	18.99	
Casal c/ filhos menores de 14 anos e de 14 ou mais	12.22	
Mãe com todos os filhos menores de 14 anos	7.84	
Mãe com todos os filhos de 14 anos ou mais	11.86	
Mãe com filhos menores de 14 anos e de 14 ou mais	2.81	
Outros tipos de família	6.85	

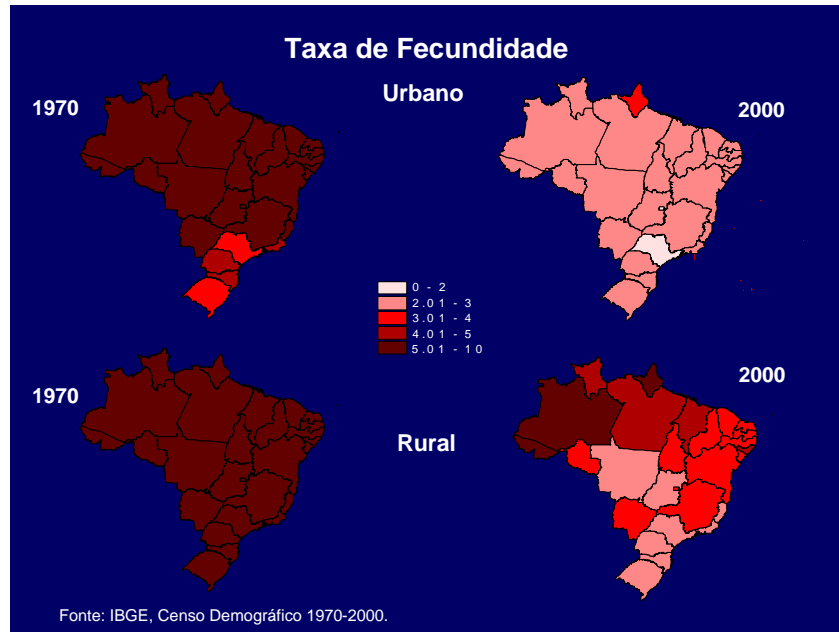
Fonte: CPS/IBRE/FGV a partir dos dados da PNAD /IBGE

### Dados do último Censo:

Os dados censitários permitem acompanhar a evolução da taxa de fecundidade ao longo das últimas seis décadas. Esta taxa ficou mais ou menos estabilizada entre 6,3 e 5,8 filhos por mulher caindo fortemente nas décadas de 70 (de 5,8 filhos por mulher em 1970 para 4,4 em 1980) e 80 (para 2,9 filhos por mulher em 1991) e relativamente menos na década de 90 (2,3 filhos por mulher em 2000).



- A queda da fecundidade foi mais intensa em áreas mais pobres provocando maior convergência entre nordeste e sudeste e áreas rurais e urbanas dos estados.

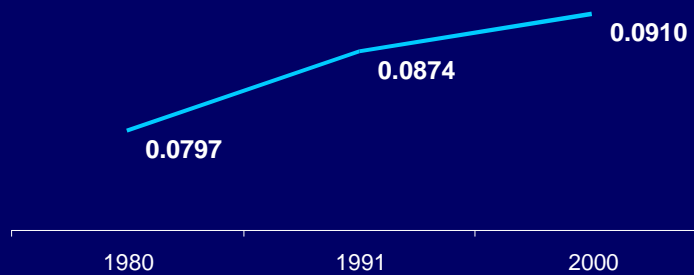


- Durante o período de 1970 a 2000, o número de mães brasileiras para de 16,5 milhões para 42,6 milhões. De um lado, o número de filhos nascidos vivos por mãe sobe cai de 3,18 para 2,12 no intervalo, mas o número de filhos nascidos mortos se mantém absolutamente estável. Já a taxa de maternidade - isto é, a porcentagem de mulheres com mais de 10 anos de idade que são mães - sobe de 49,32% para 60,89% neste intervalo de três décadas.
- A fecundidade na faixa de 15 a 19 anos caminhou na direção contrária da taxa dos demais grupos etários. Este dado indica um agravamento da gravidez precoce.



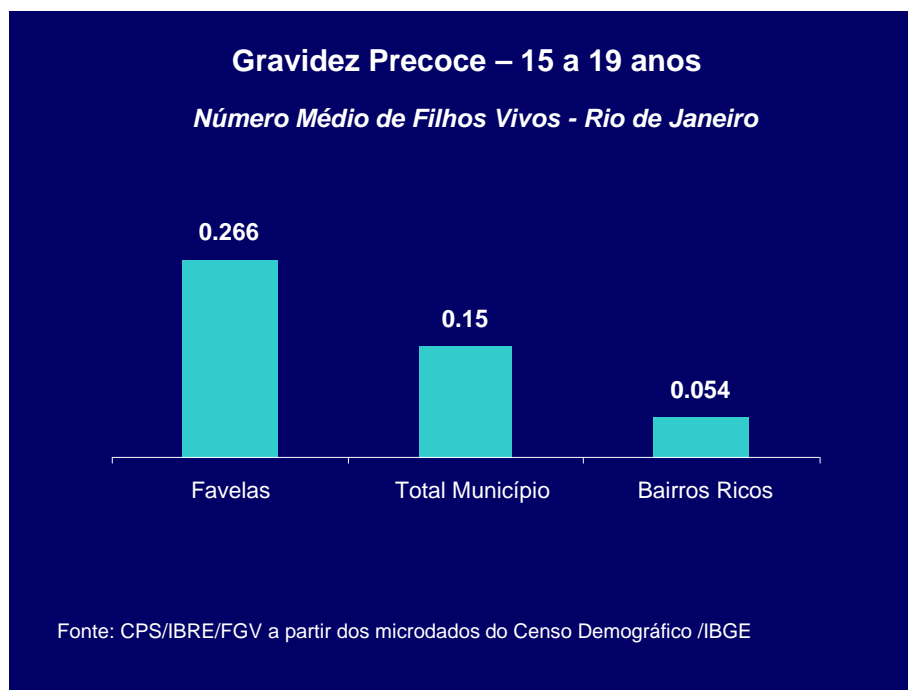
## Evolução da Gravidez Precoce - 1980/2000

*População de 15 a 19 anos*



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

A fecundidade de mulheres nas favelas cariocas é duas vezes maior do que nos bairros de renda mais alta, mas no caso o caso de adolescentes a taxa é cinco vezes maior.



- Outra vantagem dos dados censitários é a análise da situação das mulheres no nível das localidades brasileiras. Em particular, apresentamos o perfil reprodutivo das mulheres brasileiras cruzando com um vetor de variáveis sócio demográficos para cada município e estado brasileiro nos anos de 1970 e 2000.

Começamos pelo ranking municipal do número de filhos por mulher:

### Ranking – Número de Filhos por Mulheres

*Por município*

*Menos*

<i>Santos (SP)</i>	1.40
<i>Niterói (RJ)</i>	1.40
<i>São Caetano do Sul (SP)</i>	1.41
<i>Rio de Janeiro (RJ)</i>	1.44
<i>Lagoa dos Três Cantos (RS)</i>	1.45
<i>Fernando de Noronha (PE)</i>	1.46
<i>Porto Alegre (RS)</i>	1.47
<i>São Paulo (SP)</i>	1.49
<i>Ivoti (RS)</i>	1.51

Fonte: CPS/IBRE/FGV a partir dos microdados do Censo Demográfico /IBGE

### Ranking – Número de Filhos por Mulheres

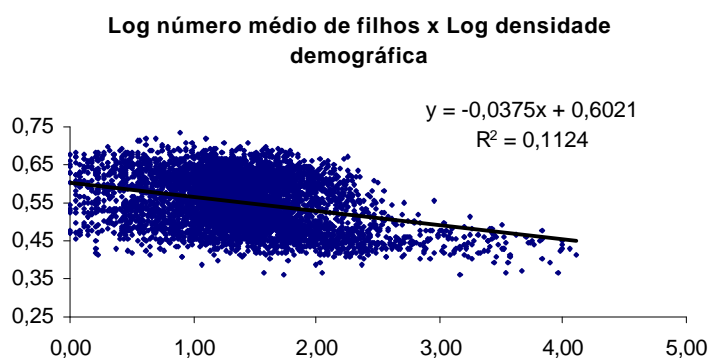
*Por município*

*Mais*

<i>Curuá (PA)</i>	3.12
<i>Monte Santo do Tocantins (TO)</i>	3.09
<i>Belágua (MA)</i>	3.09
<i>Silves (AM)</i>	3.06
<i>Itatira (CE)</i>	3.04
<i>São João da Ponta (PA)</i>	3.04
<i>Bacurituba (MA)</i>	3.00
<i>Urucurituba (AM)</i>	2.99
<i>Santo Amaro do Maranhão (MA)</i>	2.99
<i>Fartura do Piauí (PI)</i>	2.99

Fonte: CPS/IBRE/FGV a partir dos microdados do Censo Demográfico/IBGE

**Mães de Santos** - Santos, cidade-mãe do maior xodó do futebol brasileiro da atualidade Robinho, é o município brasileiro com menor número de filhos cerca de 1,4 por mulher, seguido de Niterói e São Caetano. Não é por mera coincidência que os três estão entre os cinco municípios brasileiros com maior Índice de Desenvolvimento Humano. No extremo oposto do ranking da fecundidade está Curuá, no Pará acompanhada de outros municípios da região amazônica. Mas não é só a pobreza dessas cidades, mas o isolamento geográfico o que impulsionam o excesso de procriação.



### Os determinantes da fecundidade:

Quanto maior a pobreza e menor a densidade demográfica maior a fecundidade. A história é a seguinte:

1) As menores taxas de fecundidade são encontradas em Santos, Niterói, São Caetano onde a não só a pobreza é baixa lá - Os três apresentam os maiores índices de desenvolvimento humano como há uma grande concentração populacional.

2) As maiores taxas de fecundidade estão nos municípios da Amazônia, pois apesar da pobreza não ser a mais alta do Brasil, os lugares são pouco densamente populados. Isto explicaria por que não são nas áreas mais miseráveis brasileiras (i.e., Nordeste) onde a fecundidade é máxima.

Quantitativamente:

Estimated Regression Coefficients				
Parameter	Estimate	Standard Error	t Value	Pr >  t
Intercept	0.2421512	0.01726484	14.03	<.0001
LPobre	0.2361250	0.00410693	57.49	<.0001
LDEN	-0.0279476	0.00186275	-15.00	<.0001

Como a regressão está em logaritmos. A cada 10% de redução na pobreza leva a uma queda de 2.4% da fecundidade (mantendo a densidade constante - isto é isolando o efeito pobreza). A cada 10% de aumento na densidade populacional leva a uma queda de 0.27% da fecundidade (atento a densidade constante - isto é isolando o efeito densidade). O resultado é significativo do ponto de vista estatístico.

Apresentamos abaixo a correlação dos rankings entre taxa de fecundidade de um lado taxas de pobreza (Rpobre) - ou alternativamente o Índice de Desenvolvimento Humano (RIDH) - e a taxa de densidade demográfica (RDEN) dos municípios - ou a taxa de áreas rurais por município (RRUR).

### Matriz de Correlação dos Rankings

	RTFT	Rpobre	RIDH	RDEN	RRUR
RTFT	1.00000	0.72797	0.71121	0.29893	0.42259
Ranking Tx. Fecundidade		<.0001	<.0001	<.0001	<.0001
Rpobre	0.72797	1.00000	0.95048	0.26267	0.53637
Ranking Pobre	<.0001		<.0001	<.0001	<.0001
RIDH	0.71121	0.95048	1.00000	0.23222	0.50457
Ranking IDH	<.0001	<.0001		<.0001	<.0001
RDEN	0.29893	0.26267	0.23222	1.00000	0.37492
Ranking Densidade Demográfica	<.0001	<.0001	<.0001		<.0001
RRUR	0.42259	0.53637	0.50457	0.37492	1.00000
Ranking do Grau de Ruralidade	<.0001	<.0001	<.0001	<.0001	

O número médio de filhos por mulher pode ser decomposto em duas partes, a saber: o número médio de filhos por mãe e a taxa média de mães entre as mulheres, tal como no esquema abaixo:

**Número de Filhos por Mulheres**

$$\frac{\# \text{ FILHOS}}{\# \text{ MULHERES}} = \frac{\# \text{ FILHOS}}{\# \text{ MÃES}} \times \frac{\# \text{ MÃES}}{\# \text{ MULHERES}}$$

É importante notar que a taxa de maternidade entre as mulheres é negativamente relacionada tanto com o número de filhos por mãe como tanto com o número de filhos por mulher. Ou seja, em lugares onde há relativamente mais mães, mulheres e mães tem menos filhos.

Apresentamos no anexo A um conjunto de indicadores sociais è visível que municípios com maior taxa de maternidade tendem apresentar maiores indicadores de bem estar sociais globais como maiores Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) , menores taxa de pobreza assim como maiores indicadores de aproveitamento educacionais.

Já o número de filhos por mulher é uma espécie de imagem do espelho da situação acima. Ou seja, apesar do número de filhos por mulher crescer com ambas as variáveis, o efeito de cada uma aponta para direções diversas.

### **Quanto mais mães melhor**

O fato de boa parte das mulheres de uma localidade serem mães gera altos benefícios sociais como alta frequência e aproveitamento escolares e baixa mortalidade infantil, o problema das regiões pobres é o número de filhos por mãe que acaba prejudicando a qualidade da criação dos filhos. Por exemplo, o município de Jordão no Acre, o penúltimo do ranking de desenvolvimento humano apresenta a menor presença de mães entre as mulheres. Ou seja, ter muitas mães entre as mulheres é bom, mas ter muitos filhos entre as mães é mal para os indicadores.

O advento da maternidade varia ao longo do ciclo de vida feminino passando de 12,3% entre aquelas de 15 a 20 anos de idade para 42,4% daquelas entre 20 e 25 anos e atingindo entre 80 e 90% entre aquelas com mais de 25 anos.

Seguem os rankings dos indicadores de maternidade entre os municípios brasileiros.

### ☞ ☞ Número de Filhos por Mães

#### Ranking – Número de Filhos por Mãe

*Por município*

##### *Menos*

<i>Santos (SP)</i>	2.29
<i>Pareci Novo (RS)</i>	2.30
<i>Niterói (MG)</i>	2.32
<i>São Caetano do Sul (SP)</i>	2.33
<i>Fernando de Noronha (PE)</i>	2.33
<i>Imigrante (RS)</i>	2.33
<i>Rio de Janeiro (RJ)</i>	2.34
<i>Pomerode (SC)</i>	2.44
<i>Lagoa dos Três Cantos (RS)</i>	2.45
<i>Ivoti (RS)</i>	2.45

Fonte: CPS/IBRE/FGV a partir dos microdados do Censo Demográfico/IBGE

#### Ranking – Número de Filhos por Mãe

*Por município*

##### *Mais*

<i>Santo Amaro do Maranhão (MA)</i>	5.39
<i>São Pedro dos Crentes (MA)</i>	5.24
<i>Catolândia (BA)</i>	5.22
<i>Catingueira (PB)</i>	5.21
<i>Juruti (PA)</i>	5.19
<i>Mansidão (BA)</i>	5.14
<i>Ibiracatu (MG)</i>	5.13
<i>Caridade do Piauí (PI)</i>	5.12
<i>São José de Caiana (PB)</i>	5.08
<i>Fruta de Leite (MG)</i>	5.08

Fonte: CPS/IBRE/FGV a partir dos microdados do Censo Demográfico/IBGE



## Taxa de Maternidade

### Ranking – % de Mães

Por município

#### Mais

Borá (SP)	84.15
Cachoeira de Goiás (TO)	75.47
Santa Rita do Tocantins (GO)	74.98
Balbinos (SC)	74.60
Tupanci do Sul (MG)	74.46
Serra da Saudade (RS)	73.93
São Bonifácio (SP)	73.87
Anhanguera (TO)	73.81
Edealina (GO)	73.19
Monte Santo do Tocantins (SP)	73.15

Fonte: CPS/IBRE/FGV a partir dos microdados do Censo Demográfico /IBGE

### Ranking – % de Mães

Por município

#### Menos

Jordão (AC)	39.66
Santana dos Garrotes (PB)	46.11
Jussiape (PB)	46.55
Mirante (BA)	47.31
Catingueira (PB)	47.47
Pedra Branca (PB)	48.28
Boa Ventura (PB)	48.51
Miravânia (MG)	48.79
Santana de Mangueira (PB)	49.16
Olho d'Água (PB)	49.34

Fonte: CPS/IBRE/FGV a partir dos microdados do Censo Demográfico /IBGE

## **Bibliografia**

ADETUNJI, Jacob A. Unintended childbearing in developing countries: levels, trends, and determinants. *Analytical Reports*, 8. Calverton, Maryland, 1998.

ALVES, José Eustáquio Diniz e FONSECA, Maria do Carmo. Determinantes estruturais e institucionais da transição da fecundidade no Brasil. In: IX Encontro Nacional de Estudos Populacionais ABEP. *Anais*, v. 3, p. 377-92, Caxambu, outubro de 1994.

\_\_\_\_\_. Relação de gênero e transição da fecundidade. In: X Encontro Nacional de Estudos Populacionais ABEP. *Anais*, v. 3, p. 1455-72, Caxambu, outubro de 1996.

ARAÚJO, Herton Ellery e CAMARANO, Ana Amélia. Tendências da fecundidade brasileira no século XX: uma visão estadual. In: X Encontro Nacional de Estudos Populacionais ABEP. *Anais*, v. 3, p. 1369-90, Caxambu, outubro de 1996.

ARRUDA, José Maria, RUTENBERG, Naomi, MORRIS, Leo e FERRAZ, Elisabeth Anhel. Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno-Infantil e Planejamento Familiar Brasil -- 1986. BENFAM e IRD. Rio de Janeiro, dezembro de 1987.

BACCI, Massimo Livi. Comment: Desired Family Size and the Future Course of Fertility. In: BULATAO, Rodolfo A. e CASTERLINE, John B. *Global Fertility Transition. Population and Development Review*, a supplement to v.7, p. 282-9, 2001.

BARROS, Ricardo Paes e MENDONÇA, Rosane e VELAZCO, Tatiana (1995). "Is Poverty the Main Cause of Child Work in Urban Brazil?", mimeo, **IPEA**

BELTRÃO, Kaizô Iwakami, SAWYER, Diana Oya e LEITE, Iuri da Costa. Os efeitos das mudanças de nível e estrutura da fecundidade na mortalidade infantil, Brasil, 1986. *Relatórios Técnicos*, 01/93. IBGE/ENCE. Rio de Janeiro, fevereiro de 1993.

\_\_\_\_\_. e SAWYER, Diana Oya. Medidas de mortalidade: um estudo sobre os efeitos das mudanças da escolaridade da mãe e da estrutura de fecundidade em quatro áreas brasileiras. *Relatórios Técnicos*, 04/90. IBGE/ENCE. Rio de Janeiro, maio de 1990.

BEMFAM. Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde 1996. Programa de Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS) Macro International Inc. março, 1997.

BLAKE, Judith. The fertility transition: continuity or discontinuity with the past? In: USSP, *International Population Conference*. v. 4, p. 393-401, 1985.

BONGAARTS, John. Fertility and Reproductive Preferences in Post-Transitional Societies. In: BULATAO, Rodolfo A. e CASTERLINE, John B. *Global Fertility Transition. Population and Development Review*, a supplement to v. 7, p. 260-81, 2001.

\_\_\_\_\_. The fertility-inhibiting effects of the intermediate fertility variables. In: *Studies in Family Planning*. Volume 13, n. 6/7, junho/julho, 1982.

\_\_\_\_\_ and LIGHTBOURNE, Robert. Wanted Fertility in Latin America: Trends and Differentials in Seven Countries. Buenos Aires, april 1990.

BASS, William. Advances in methods for estimating fertility and mortality from limited and defective data. Centre for Population Studies. London, p. 69-74, 1985.

BRAVO, Jorge H. La hipótesis de difusión de la reducción de la fecundidad en Latinoamérica. In: CELADE/IUSSP Seminar on Fertility Transition in Latin America. Buenos Aires, 3-6 april, 1990.

CAMARANO, Ana Amélia. História de nascimentos: vantagens e desvantagens (análise dos dados coletados pela PNAD de 1984). In: VIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais Anais 1992. v. 1, p. 119-36, Brasília, outubro de 1992.

\_\_\_\_\_. "Fertility Transition in Brazil in the Twentieth Century: A Comparative Study of Three Areas". University of London, january, 1996a.

\_\_\_\_\_. A hipótese de convergência dos níveis de fecundidade nas projeções populacionais. In: São Paulo em Perspectiva. n. 10 (2), p. 18-25, 1996b.

\_\_\_\_\_ e PASCOM, Ana Roberta Pati. Padrões de Fecundidade: uma visão de longo prazo. Rio de Janeiro, 2001. (mimeo)

CARVALHO, José Alberto M., PAIVA, Paulo de T. A. e SAWYER, Donald Rolfe. A recente queda da fecundidade no Brasil: evidências de interpretação. CEDEPLAR, Monografia 12, outubro de 1981.

\_\_\_\_\_ e WONG, Laura R. La transición de la fecundidad en el Brasil - causas e consecuencias. In: Notas de Poblacion. Centro Latinoamericano de Demografia. Ano XX, n. 56, p. 110-41, Santiago, diciembre de 1992.

CASTERLINE, John B., SINGH, Susheela, CLELAND, Johnand ASHURST, Hanzel. The proximate determinants of fertility. In: WFS Comparative Studie, n 39, Holland, november, 1984.

CASTRO, Cláudio de M., MARTINE, George e CAMARGO, Lísio. O Planejamento Familiar no Brasil após a Conferência do México. Brasília, agosto de 1984.(mimeo)

CAVENAGHI, Suzana Marta e GOLDANI, Ana Maria. Fecundidade e família: os tamanhos das famílias das mulheres e das crianças no Brasil. In: Revista Brasileira de Estudos de População. V. 10, n. 1/2, p.107-24, janeiro/dezembro, 1993.

COALE, Ansley J. The decline of fertility in Europe since the eighteenth century as a chapter in human demographic history. In: COALE, Ansley and WATKINS, Suzan. Decline of Fertility in Europe. Princeton, Princeton University Press, p. 1-30, 1986.

CONSTITUIÇÃO. República Federativa do Brasil Constituição 1988 - edição atualizada em 1994. Brasília, 1994.

COSTA, Ana Maria. Planejamento Familiar no Brasil. Brasília, 2002 (mimeo).

CORREA, Sonia. PAISM: uma história sem fim. In: Revista Brasileira de Estudos de População. V. 10, n.1/2, p.107-24, janeiro/dezembro, 1993.

DIGGLE, Peter, LIANG, Kung-Yee and ZEGER, Scott L. Analysis of Longitudinal Data. New York, Oxford University Press, 1994.

DOBSON, Annette J. An Introduction to Statistical Modelling. London, Chapman and Hall, 1990.

FARIA, Vilmar Evangelista. Government policy and fertility regulations: unintended consequences and perverse effects. In: Brazilian Journal of Population Studies. v.1, p. 179-205, Brasilia, 1997/1998.

FRIAS, Luiz Armando de Medeiros e OLIVEIRA, Juarez de Castro. Níveis, tendências e diferenciais de fecundidade no Brasil a partir da década de 30. In: Revista Brasileira de Estudos de População. V. 8, n. 1/2, p.72-111, Campinas, janeiro/dezembro, 1991.

\_\_\_\_\_ e CARVALHO, José Alberto Magno de Fecundidade nas regiões brasileiras a partir de 1903: uma tentativa de reconstrução do passado através das gerações. In: IX Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Anais, v. 2, p. 23-47, Caxambu, outubro de 1994.

GOLDANI, Ana Maria. Women's Transitions: The Intersection of Female Life Course and Demographic Transitions in Twenty Century Brazil. Austin, University of Texas, 1989. (Dissertação de Doutorado)

\_\_\_\_\_. Família, relações de gênero e fecundidade no Nordeste do Brasil. In: Fecundidade, Anticoncepção e Mortalidade Infantil; Pesquisa sobre Saúde Familiar no Nordeste 1991. BENFAM. Rio de Janeiro, p. 57-80, junho de 1994.

\_\_\_\_\_. Rethinking Brazilian fertility decline. Trabalho apresentado no XXIV General Population Conference International Union for the Scientific Study of Population. Salvador, 18-24 de agosto de 2001.

HINDE, Andrew. Demographic Methods. London, Arnold Publishers, 1998.

HOBcraft, J., GOLDMAN N. and CHIDAMBARAM, V. C. Advances in the P/F ratio method for the analysis of birth histories. In: Population Studies, n. 36, 1982.

HORTA, Cláudia Júlia Guimarães, CARVALHO, José Alberto Magno de e FRIAS, Luís Armando de Medeiros. Recomposição da fecundidade por geração para o Brasil e regiões:

atualização e revisão. In: XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Anais, Caxambu, outubro de 2000.

LAZO, Aida Verdugo. Marital Fertility in Brazil: differential by type of union and its importance in the Fertility Transition, 1976-1995. In: Brazilian Journal of Population Studies. v.2, p. 55-68, Brasília, 1999/2000.

MARTINE, George. Brazil's fertility decline, 1965-95: a fresh look at key factors. In: Population and Development Review n. 22 (1), p 47-75, march, 1996.

\_\_\_\_\_, CARVALHO, José Alberto Magno de e ARIAS, Alfonse Rodrigues. Mudanças recentes no padrão demográfico brasileiro e implicações para a agenda social. In: Texto para Discussão n. 345. Rio de Janeiro, IPEA, julho de 1994.

MERRICK, Thomas W. e BERQUÓ, Elza. The determinants of Brazil's recent rapid decline in fertility. In: Committee on Population and Demography. n. 23, Washington D.C., National Academy Press, 1983.

MRE (Ministério das Relações Exteriores). Planejamento familiar: estado atual. <http://www.mre.gov.br/ndsg/textos/planfa-p.htm>. Janeiro, 1997.

\_\_\_\_\_, Relatório do Brasil para a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento. Brasília, dezembro, 1993.

NERI, Marcelo Côrtes and THOMAS, Mark. R. (2000), "Household Responses to Labor-Market Shocks in Brazil, 1982-99", Anais do XXVIII Encontro Nacional de Economia, ANPEC.

NERI, M., GUSTAFSSON-WRIGHT, E., SEADLACECK, G., COSTA, Daniela e PINTO, Alexandre (2000), "The Effects of Idiosyncratic Shocks to Father's Income on Child Labor, School Drop-Outs and Repetition Rates in Brazil", Anais do XXII Encontro Brasileiro de Econometria, **SBE**.

Neri et all. "Gastos Sociales Basicos en Brasil y la Iniciativa de 20/20", em Gasto Público en *Servicios Sociales Básicos en América Latina y el Caribe: Análisis desde la perspectiva de la Iniciativa 20/20*, Editorial Celta, CEPAL, organização Ganuzza et alli, Santiago, Chile, Outubro 1999

NERI, Marcelo Côrtes e COSTA, Daniela (2000), "O Tempo Das Crianças", Cadernos Adenuear: As Caras da Juventude.

OLALEYE, David O. Ideal family size: a comparative study of numerical and non-numerical fertility desires of womwn in two sub-saharan african countries. DHS Working Papers. n. 7. Calverton, Maryland, December ,1993.

PASCOM, Ana Roberta Pati e EL GHAOURI, Solange Kansa. Os determinantes próximos da fecundidade em algumas regiões brasileiras. In: Anais do 14º SINAPE - Simpósio Nacional de Probabilidade. Caxambu, julho de 2000.

PATARRA, Neide L. Transición demográfica: resumen histórico o teoría de población? In: Demografía y Economía VII: , p 86-95, 1973. El Colegio de Mexico.

\_\_\_\_\_ e OLIVEIRA, Maria Coleta F. A. de. Transição, transições. In: VI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Anais, v. 1, p. 17-36, Olinda, 1988.

\_\_\_\_\_ e FERREIRA, Carlos Eugênio C. Repensando a transição demográfica: formulações, críticas e perspectivas de análise. Textos NEPO n. 10. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, outubro de 1986.

PERPÉTUO, Ignez Helena Olívia and WONG, Laura L. Rodríguez. Long-Term Perspectives on Brazilian Fertility Level. Belo Horizonte, Report Research, march, 1999. (mimeo).

PRESSAT, Roland. The Dictionary of Demography. (Edited by Christopher Wilson). Oxford, Blackwell Reference, 1985.

PRITCHET, Lant H. Desired fertility and the impact of population policies. In: Population and Development Review, v. 20, p.1-55, New York, march, 1994.

RODRIGUEZ, German and HOBBCRAFT, John. Illustrative analysis: Life Table analysis of birth interval in Colombia. WFS Scientific Report n. 16, may, 1980.

RUTSTEIN, Shea O. Change in the desired number of children: a cross-country cohort analysis of levels and correlates of change. DHS Analytical Reports, n. 9, Calverton, Maryland, 1998.

SILVA, Nelson V., HENRIQUES, Maria Helena e SOUZA, Amaury. An analysis of reproductive behavior in Brazil. In: Demographic and Health Surveys Further Analysis. n. 6, 1990.

SILVA, Susana Maria Vele da. Inovações nas políticas populacionais: o planejamento familiar no Brasil. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales n. 69 (25). 1 de agosto de 2000.

SPIGEL, Murray R. Estatística. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1985.

SZRETER, Simon. The idea of demographic transition and the study of fertility change: a critical intellectual history. In: Population and Development Review 19, n.4, p. 659-701, december, 1993.

VAN DE WALLE, Etienne (1992). Fertility transition, conscious choice, and numeracy. In: Demography, v. 29, n. 4, p. 487-502.

WESTOFF, Charles F. Reproductive preferences: a comparative view. Demographic and Health Surveys Comparative Studies n. 3. Institute for Resource Development/Macro Systems, Inc., Columbia, Maryland, february, 1991.

WONG, Laura L. Rodríguez. Apontamentos sobre a tendência da fecundidade no médio prazo considerando as preferências reprodutivas - Brasil/96. In: XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais - População: Globalização e Exclusão. Anais, p. 2973-95, Caxambu, outubro de 1998 a.

\_\_\_\_\_. A transição da fecundidade no Norte e Nordeste do Brasil. Paper aprovado para publicação pela Fundação Joaquim Nabuco. Publicações do I Encontro Norte-Nordeste de População, dezembro de 1998b.

\_\_\_\_\_ e PERPÉTUO, Ignez H. Olívia. A fecundidade nas Minas Gerais nos anos 90: estabilidade e convergência no nível de reprodução. In: Anais do IX Seminário sobre a Economia Mineira. p. 721-47, Diamantina, 2000.

WUYLNECK, Paulo Pimentel e BELTRÃO, Kaizô Iwakami. Modelos lineares generalizados utilizando o GLIM. XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais - População: Globalização e Exclusão. Caxambu, outubro de 1998.

YAZAKI, Lúcia Mayumi. Seminário sobre transição da fecundidade na América Latina (Buenos Aires, Argentina, 3-6 abril, 1990). In: Revista Brasileira de Estudos de População. v. 8, n. 1/2, p.149-71, Campinas, janeiro/dezembro, 1991.